

# Caracterização do consumo de medicamentos psicotrópicos dispensados pela farmácia municipal de Carmo do Paranaíba-MG

*Characterization of the consumption of psychotropic drugs dispensed by  
the municipal pharmacy of Carmo do Paranaíba-MG*

*Vinício da Silva Costa*

Graduando do curso de Farmácia (UNIPAM).

E-mail: [viniciosil@gmail.com](mailto:viniciosil@gmail.com)

*Natália Filardi Tafuri*

Professora orientadora (UNIPAM).

E-mail: [nataliatf@unipam.edu.br](mailto:nataliatf@unipam.edu.br)

---

**Resumo:** O estudo teve como objetivo conhecer o perfil de consumo dos usuários de medicamentos psicotrópicos dispensados pela farmácia municipal de Carmo do Paranaíba-MG, durante o ano de 2017. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quali-quantitativa, que buscou descrever o perfil do usuário quanto ao gênero, à idade e à classe medicamentosa, além de fazer o levantamento da quantidade de psicotrópicos dispensados. Constatou-se que houve um maior consumo na classe dos antidepressivos, 46,4%, seguido por benzodiazepínicos, 22,4%, anticonvulsivantes, 21%, e neurolépticos, 10,2%. Observou-se que a maioria dos usuários que consome psicotrópicos é do gênero feminino e com idade de 50 anos ou mais. Observou-se ainda uma falta significativa desses medicamentos durante o período da pesquisa. Considera-se a necessidade de medidas com intuito de minimizar esse desabastecimento de medicamentos psicotrópicos uma vez que podem ser de uso contínuo, e a interrupção do tratamento pode interferir na sua efetividade e agravar o quadro de saúde do indivíduo.

**Palavras-chave:** Psicotrópicos. Saúde pública. Assistência farmacêutica.

**Abstract:** The study aimed to find out the consumption profile of users of psychotropic drugs dispensed by the municipal pharmacy of Carmo do Paranaíba-MG, during 2017. It was a descriptive study, with a qualitative and quantitative approach, which sought to describe the user profile regarding gender, age and medication class, in addition to surveying the amount of psychotropic drugs dispensed. It was found that there was a higher consumption in the class of antidepressants, 46.4%, followed by benzodiazepines, 22.4%, anticonvulsants, 21%, and neuroleptics, 10.2%. It was observed that the majority of users who consume psychotropic drugs are female and aged 50 years old or more. There was also a significant lack of these drugs during the research period. It is considered the need for measures to minimize this shortage of psychotropic drugs since they can be used continuously, and the interruption of treatment can interfere with its effectiveness and worsen the individual's health.

**Keywords:** Psychotropics. Public health. Pharmaceutical care.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Medicamentos psicotrópicos são aqueles que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), modificando o estado mental, emocional e cognitivo (WHO, 2001). São utilizados no controle de doenças psiquiátricas, ansiedade, distúrbios do sono ou da dor, podendo ser classificados em quatro grandes grupos: ansiolíticos, antidepressivos, antimaniacos ou estabilizadores de humor e antipsicóticos ou neurolépticos. Estudos evidenciam que, entre os mais consumidos pela população adulta, encontram-se os ansiolíticos, envolvendo vários fatores como o estresse, a depressão, a ansiedade, a insônia e problemas sociais (BONAFÉ; CARVALHO; CAMPOS, 2016).

A utilização de fármacos psicoativos, em determinadas situações associadas aos fatores acima descritos, é necessária e eficaz, mas o uso abusivo e a automedicação pela população são práticas que são ainda questionadas (CARMO JUNIOR; SILVA, 2017). Essa realidade da sociedade atual gera preocupação entre as autoridades de saúde, pois a utilização desses fármacos, além de efeitos colaterais indesejáveis, provoca dependência química e gera dificuldades quanto ao término do tratamento. Alertas transmitidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e o *Internacional Narcotics Control Board* (INCB) atentam para o uso acentuado e o insatisfatório controle de medicamentos psicotrópicos em países em desenvolvimento. No Brasil, estudos com a classe dos benzodiazepínicos mostraram uma grave realidade em relação ao seu uso (MOURA, 2016).

Segundo informações do Relatório do Departamento Internacional de Controle de Narcóticos da Organização das Nações Unidas (ONU), a utilização, em conjunto, de heroína, ecstasy e cocaína foi superada pelo crescente uso de medicamentos controlados e característicos de pessoas em sofrimento psíquico. Como países consumidores destacam-se os Estados Unidos, Argentina e Brasil (ONU BR, 2014). A partir dessa realidade, é essencial destacar que o consumo desses fármacos em excesso e de forma indiscriminada tem sido considerado de grande relevância clínica.

De acordo com Pelegrini (2003), o uso excessivo de psicotrópicos encontra-se intimamente ligado a vários fatores, entre os quais se tem a prescrição demasiada e a renovação automática de receitas, que, em alguns casos, ocorre na ausência do paciente. Esse conjunto de fatores acarreta prejuízos à saúde da população, pois trata-se uma determinada patologia, podendo acarretar outras. É essencial destacar que o consumo desses fármacos em excesso e de forma indiscriminada tem sido considerado como um relevante problema por autoridades sanitárias e de grande impacto na economia (NASARIO, 2016).

Uma condição que favorece o uso adequado de medicamentos, em especial os psicotrópicos, na saúde pública, é o exercício da assistência farmacêutica, favorecendo a padronização, a aquisição, a dispensação e a utilização adequada desses medicamentos. O município de Carmo do Paranaíba está localizado na região do alto Paranaíba, interior de Minas Gerais. Conta com oito unidades básicas de saúde, uma Farmácia Municipal e uma Farmácia de Minas, que atendem toda a população, oferecendo medicamentos do componente básico, estratégico e especializado da assistência farmacêutica.

Assim, esse trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil dos usuários de medicamentos psicotrópicos dispensados pela farmácia municipal de Carmo do Paranaíba - MG, entre janeiro e dezembro de 2017.

Conhecer essa realidade torna-se uma ferramenta que permite a visualização da necessidade de ações que favoreçam a prática da assistência farmacêutica mais atuante e a promoção da saúde, o que torna essa pesquisa de grande relevância clínica e social.

## 2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, de corte transversal, com abordagem quali-quantitativa, realizada no município de Carmo do Paranaíba, MG. O estudo buscou caracterizar o consumo de medicamentos psicotrópicos dispensados pela farmácia municipal do município descrito, de janeiro a dezembro de 2017.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), CAE 82749918.0.0000.5549, Parecer 2.512.675, em conformidade com os preceitos éticos e legais estipulados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

A coleta de dados foi realizada no período de julho a agosto de 2017, por meio de um banco de dados do programa Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SIGAF), disponibilizado pela farmacêutica responsável técnica do município, mediante a autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Carmo do Paranaíba-MG.

Como critério de inclusão, foram selecionados todos os usuários cadastrados no SIGAF pelo município que receberam medicamentos psicotrópicos entre os meses de janeiro e dezembro de 2017. Foram excluídos da pesquisa aqueles usuários cadastrados, mas sem registro de dispensação para psicotrópicos. Considerando esses fatores, a amostra foi calculada em 700 usuários, em função de uma média de atendimento de 2000 usuários/mês.

Os dados foram quantificados para caracterização da dispensação dos medicamentos psicotrópicos, analisando-se o perfil dos pacientes quanto ao gênero, idade e classe medicamentosa utilizada. Foram agrupados e quantificados por categorias, utilizando-se o software Microsoft Excel® 2013 para as variáveis anteriormente descritas. Posteriormente, foram analisados por meio de estatística descritiva, calculando-se média, desvio padrão médio e/ou frequências absoluta (n) e relativa (%), e apresentados na forma de tabelas e gráficos.

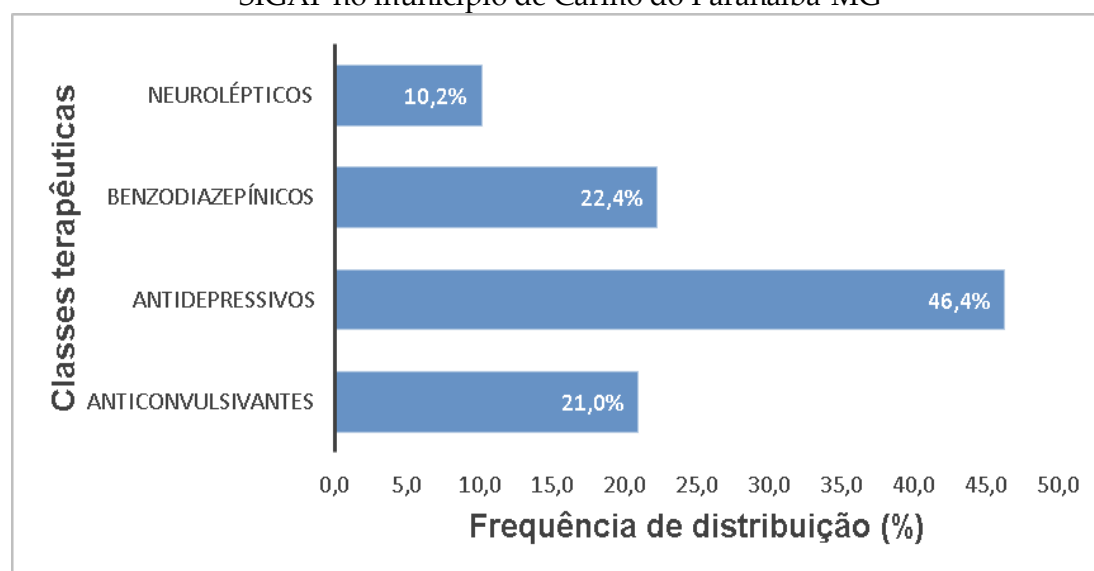
## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, os medicamentos psicotrópicos disponibilizados pela farmácia municipal de Carmo do Paranaíba foram divididos em quatro classes terapêuticas: antidepressivos, anticonvulsivantes, ansiolíticos e neurolépticos. Dentro da classe dos ansiolíticos, a subclasse dos benzodiazepínicos foi a única dispensada durante a pesquisa; optou-se então por classificar os ansiolíticos como benzodiazepínicos. Pode-se observar no gráfico 1 que, dos medicamentos analisados,

os antidepressivos foi a classe com maior número de unidades terapêuticas dispensadas, representando 46,4% das dispensações durante todo o ano de 2017 (n= 192.578). Em seguida, os anticonvulsivantes, com 21,0% das dispensações (n= 87.381), os benzodiazepínicos, com 22,4% (n= 92.797), e os neurolépticos, representando 10,2% das dispensações (n= 42.365).

Os dados coletados por meio do SIGAF e referentes ao município de Carmo do Paranaíba demonstram que a realidade não é diferente da dos demais estudos existentes quanto ao consumo de medicamentos da classe psicotrópicos em relação a diferentes variáveis como o gênero e idade dos usuários.

**Gráfico 1** – Distribuição das classes terapêuticas dos medicamentos dispensados pelo SIGAF no município de Carmo do Paranaíba-MG



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O elevado consumo dos antidepressivos em relação às outras classes de psicotrópicos é comum em outros estudos. Um estudo realizado no município de Ribeirão Preto/SP em 2012 demonstrou que a quantidade de antidepressivos dispensada representava mais de 60% das prescrições totais, a fluoxetina e a amitriptilina alcançaram quase 55 % das prescrições (QUEIROZ NETTO; FREITAS; PEREIRA, 2012). No município de Campinas/SP, pode-se observar a prevalência do uso de psicotrópicos, com destaque aos antidepressivos, que representam 52,6% das prescrições, seguidos dos ansiolíticos, com 28,1%, e dos antipsicóticos, com 17,0% das prescrições (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017). Em outro estudo realizado em Campo Mourão/PR, observou-se o aumento da quantidade de medicamentos psicotrópicos dispensados entre o ano de 2011 e 2013, sendo os antidepressivos os medicamentos mais dispensados, com frequência de 47,56% em 2011, 48,2% em 2012 e 46,7% em 2013 (PADILHA; TOLEDO; ROSADA, 2014). Dessa forma, os artigos reforçam a realidade encontrada no município de Carmo do Paranaíba-MG em relação ao consumo de antidepressivos, destacando-se os fármacos amitriptilina e fluoxetina.

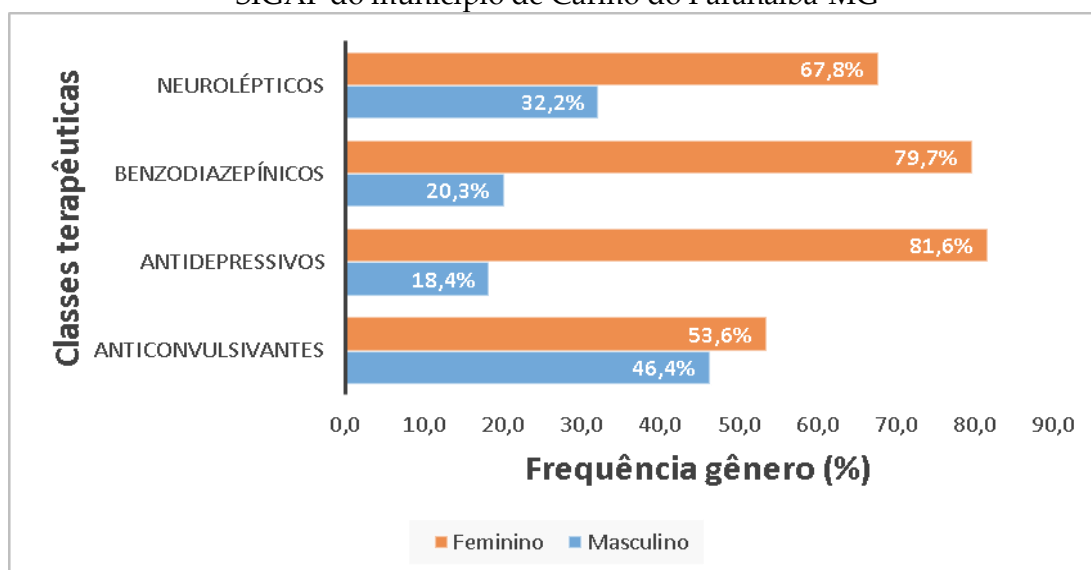
De acordo com Noia *et al.* (2012), em um estudo que avaliou o consumo de psicotrópicos entre idosos de São Paulo, os antidepressivos, independentemente do

mecanismo de ação, foram os mais utilizados, seguidos dos benzodiazepínicos. Colabora com essa realidade o consumo crescente e acentuado dos psicotrópicos, decorrentes de diversos fatores, como ânsias da sociedade atual, depressão, transtornos psicóticos, isolamento, crises econômicas e tristeza (PADILHA; TOLEDO; ROSADA, 2014). A OMS (2017) aponta a depressão como a principal causa de problemas de saúde e incapacidade em todo o mundo, sendo que mais de 300 milhões de pessoas vivem com depressão, representando um aumento de 18% entre os anos de 2005 e 2015.

Em relação às classes terapêuticas selecionadas, foi realizada uma análise do consumo com relação ao gênero dos usuários, como mostrado no gráfico 2. Em todas as classes analisadas, a dispensação foi percentualmente maior para usuários do gênero feminino. Esse fenômeno tem sido explicado por vários motivos: as mulheres possuem mais preocupação com a saúde, são mais perceptivas em relação à sintomatologia das doenças e são menos resistentes ao uso de medicamentos prescritos do que os homens. Outro fator que poderia explicar esse acréscimo no consumo é a mudança no papel da mulher na sociedade, como o aumento da participação no mercado de trabalho o acúmulo de tarefas decorrentes da atividade profissional, além do cuidado da família e do lar. Tais fatores podem contribuir para um quadro de estresse e problemas de saúde mental (SENICATO; LIMA; BARROS, 2016).

Em um estudo realizado por Goulart (2006), buscou-se conhecer o perfil de consumo de psicofármacos no bairro de Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis/SC, por meio da análise de dados coletados em visitas domiciliares. A classe de psicofármacos mais citada pelos entrevistados foi a de antidepressivos, seguida pelos benzodiazepínicos e anfetamínicos, com predomínio de consumo entre as mulheres, como ocorrido no presente estudo.

**Gráfico 2** – Distribuição das classes terapêuticas e gênero dos usuários cadastrados no SIGAF do município de Carmo do Paranaíba-MG



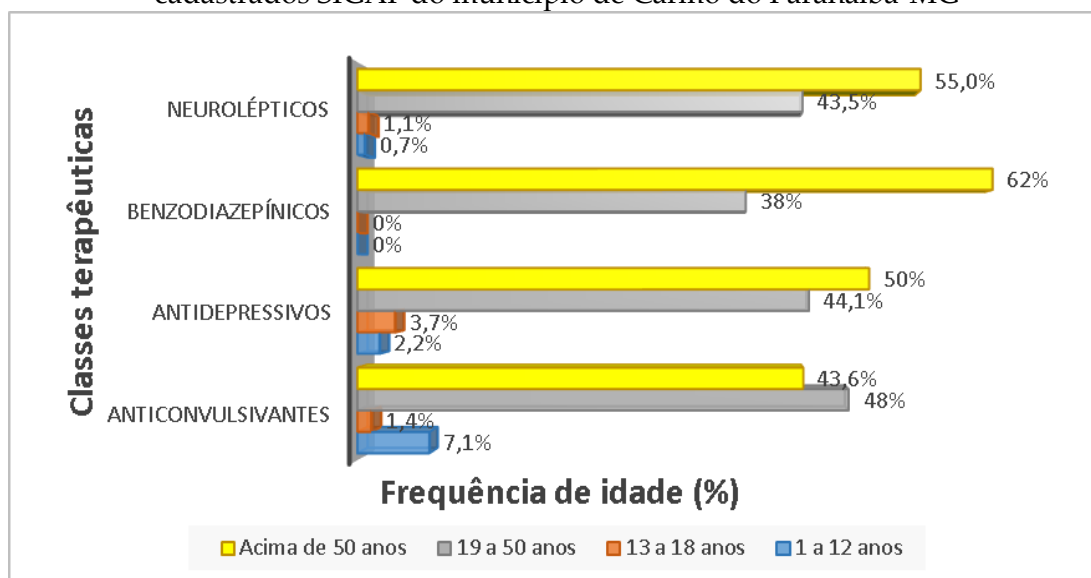
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No gráfico 2, ainda se observa que o uso de anticonvulsivantes entre mulheres e homens apresenta menor diferença percentual. Isso poderia estar relacionado ao uso

contínuo de drogas antiepiléticas para prevenir a recorrência de crises epiléticas, que atingem homens e mulheres, de forma bastante igualitária, além da indicação de fármacos aqui classificados como anticonvulsivantes, para outras condições clínicas, como antimaníacos, transtorno bipolar e até mesmo antidepressivo (ARCOS, 2017), diversificando a justificativa da utilização clínica.

Outra variável analisada no estudo foi a frequência de consumo de psicotrópicos em relação à idade dos indivíduos, realidade representada no gráfico 3. Entre as classes terapêuticas analisadas, percebeu-se que o consumo prevaleceu em usuários com idade superior a 50 anos, exceto em relação aos anticonvulsivantes.

**Gráfico 3** – Distribuição das classes terapêuticas e frequência de idade dos usuários cadastrados SIGAF do município de Carmo do Paranaíba-MG



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em um estudo realizado no município de Maravilha/SC (PREVEDELLO, 2017), buscou-se conhecer o perfil de consumo dos psicotrópicos em relação à faixa etária mais atingida na amostra do município estudado. Aproximadamente dois terços, 61,1% dos indivíduos, tinham 50 anos ou mais, corroborando com o achado no presente estudo.

No gráfico 3, percebe-se que a classe dos benzodiazepínicos foi a que mostrou maior diferença percentual de consumo em relação à faixa etária dos usuários, com mais de 60% (n= 1010) dos usuários com idade acima de 50 anos. Vários são os fatores que podem contribuir para esses dados. Um deles é o fato de o atendimento ser feito por diferentes especialistas médicos, em decorrência de alterações fisiológicas, o que pode estar associado à polifarmácia. O consumo de diversos medicamentos e a ocorrência de doenças simultâneas podem contribuir para o agravamento do estado de saúde mental, ocasionando assim a inserção de medicamentos psicotrópicos no tratamento (BUENO; ALMEIDA; ROCHA, 2017). Outra questão que favorece o uso de psicotrópicos é o próprio processo de envelhecimento, que ocasiona fatores como a qualidade do sono, depressão na fase final da vida, incapacidades físicas e sociais da

idade. De acordo com Rocha (2000), a prevalência da insônia no Brasil e episódios de ansiedade, em geral, aparecem, respectivamente, em cerca de 12% e 76%, fato que explica grande parte do uso de ansiolíticos e sedativos.

Quanto ao consumo dos antidepressivos por indivíduos de 1 a 12 anos, o resultado de 2,2% (n = 38) foi exclusivamente devido ao uso do medicamento imipramina 25 mg. A imipramina, um antidepressivo tricíclico usado para tratamento de transtornos de humor crônico e recorrentes, pode ser também indicado para tratameto de enurese noturna e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) (GREVET; ROHDE 2005). A imipramina foi aprovada pela *Food and Drug Administration* (FDA) para o tratamento da enurese noturna em pacientes a partir dos seis anos de idade, e é considerada uma droga efetiva, ou seja, tem o resultado desejado, no mínimo mais de 50% de redução na frequência da enurese (SOUZA, 2015).

Considerando essas indicações da imipramina acima relacionadas para crianças e adolescentes, é importante que clínicos fiquem atentos aos efeitos adversos. A imipramina, assim como os outros antidepressivos, tem riscos de intoxicação em crianças e adolescentes. No entanto, apesar de seu potencial tóxico, ainda é uma opção terapêutica em nosso meio, sobretudo em pré-adolescentes (MENESES, 2001).

A fim de avaliar qual o medicamento dentro de cada classe terapêutica foi mais consumido e a taxa de variação de consumo durante o ano, foi analisado o consumo anual, com avaliação de consumo médio, e o desvio padrão de cada medicamento, representados nas tabelas de 1 a 4.

**Tabela 1** — Relação de consumo, média e desvio padrão dos benzodiazepínicos durante o ano de 2017 no município de Carmo do Paranaíba-MG

Benzodiazepínicos	Consumo Anual	Consumo Médio	Desvio Padrão Absoluto	Desvio Padrão Relativo (%)
Clonazepam 2mg cp	69105	5758,8	2994,2	52,1%
Diazepam 10mg cp	23200	3569,2	1867,2	52,3%
Clonazepam 2,5mg/ml fr	492	41,0	36,2	88,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018. (Legenda: cp =comprimido; Cap= capsula; fr= frasco)

Na classe dos benzodiazepínicos, destaca-se o consumo do clonazepam 2mg em relação aos demais medicamentos. Esse dado está concordância com os dados de outras pesquisas realizadas no Brasil. Naloto e colaboradores (2016) avaliaram a prescrição em um ambulatório de saúde mental em Sorocaba/SP, onde teve prevalência de clonazepam 2mg, com 38,4% das prescrições, sendo 57,7% prescritos para pacientes idosos. Em contrapartida, Firmino e colaboradores (2012) quantificaram as prescrições de benzodiazepínicos em Coronel Fabriciano/MG, obtendo como o medicamento mais prescrito o diazepam 10mg (59%), seguido do clonazepam 2mg (40,2%).

**Tabela 2** — Relação de consumo, média e desvio padrão dos neurolépticos durante o ano de 2017 no município de Carmo do Paranaíba-MG

Neurolépticos	Consumo Anual	Consumo Médio	Desvio Padrão Absoluto	Desvio Padrão Relativo (%)
Biperideno 2mg cp	16120	1343,3	278,3	20,7%
Haloperidol 5mg cp	11790	982,5	472,5	48,0%
Carbonato de lítio 300mg cp	8102	675,2	562,6	83,3%
Risperidona 2mg cp	2730	420,0	236,3	56,2%
Levomepromazina 25mg cp	2360	196,7	125,7	63,9%
Clorpromazina 100mg cp	1140	95,0	142,5	150%
Haloperidol 2mg/ml fr	85	13,1	3,4	25,2%
Levomepromazina 40mg/mL fr	38	5,8	4,1	70,6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018. (Legenda: cp =comprimido; Cap= capsula; fr= frasco)

O biperideno 2mg, medicamento mais consumido da classe dos neurolépticos, apresenta características de minimizar efeitos extrapiramidais dos antipsicóticos. Essa característica está associada ao fato do seu alto consumo. (BONADIMAN; BONADIMAN; SILVA, 2015). O segundo medicamento mais dispensado foi o haloperidol 5mg, com consumo médio de 982,5 cp, resultado que se assemelha a um estudo feito por Abreu e colaboradores (2014), em Cabedelo/PB, em que se obteve um consumo médio de 1100 cp de halopedidol 5mg.

**Tabela 3** — Relação de consumo, média e desvio padrão dos antidepressivos durante o ano de 2017 no município de Carmo do Paranaíba-MG

Antidepressivos	Consumo Anual	Consumo Médio	Desvio Padrão Absoluto	Desvio Padrão Relativo (%)
Fluoxetina 20mg cap	69865	5955,0	1948,4	32,71%
Sertralina 50mg cp	48286	7428,6	3548,8	47,7%
Amitriplina 25mg cp	38.702	3.825,2	3187,2	83,3%
Imipramina 25mg cp	16550	1379,2	852,8	61,8%
Clomipramina 25mg cp	11430	952,5	473,8	49,7%
Nortriptilina 50mg cp	6375	980,8	354,2	36,11%
Nortriptilina 25mg cap	1370	210,7	190,3	90,3%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018. (Legenda: cp =comprimido; Cap= capsula)

Dentre a classe dos antidepressivos, o medicamento mais dispensado foi a fluoxetina 20mg, com 69.865 cápsulas consumidas em 2017. Esse mesmo perfil foi apresentando em um estudo feito por Prado (2017), que analisou o uso de antidepressivos em uma farmácia municipal no interior de São Paulo, sendo a fluoxetina responsável por 49% dos antidepressivos dispensados, seguido da sertralina (42%) e amitriptilina (36%). De acordo com Andrade, Andrade e Santos (2004), a fluoxetina é atualmente o medicamento antidepressivo mais prescrito no Brasil e no mundo, havendo indícios de que possa atuar na promoção de perda de peso. Essa



característica poderia ser um dos fatores impulsores desse consumo elevado. Vale ressaltar que o elevado consumo de antidepressivos pode estar ligado ao fato de que eles são usados para tratar outras patologias, como dor neuropática, enxaquecas, fibromialgia, ejaculação precoce, enurese noturna, entre outras.

**Tabela 4** — Relação de consumo, média e desvio padrão da classe de anticonvulsivantes

<b>Anticonvulsivantes</b>	<b>Consumo Anual</b>	<b>Consumo Médio</b>	<b>Desvio Padrão Absoluto</b>	<b>Desvio Padrão relativo (%)</b>
Carbamazepina 200mg cp	38155	3180	1669,7	52,50
Fenobarbital 100mg cp	21750	1813	921,6	50,83
Fenitoina 100mg cp	14883	1240	273,5	22,05
Ácido valpróico 250mg cap	12390	1033	1071,2	103,69
Fenobarbital 40mg/ml fr	203	16,9	7,4	43,78

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018. (Legenda: cp =comprimido; Cap= capsula; fr= frasco)

Da classe dos anticonvulsivantes, a carbamazepina 200mg foi o medicamento mais consumido. Apesar de estar classificada como anticonvulsivante, ela é usada para tratamento de diversas patologias — depressão, dor neuropática, síndrome de abstinência alcoólica, entre outras —, fato que pode estar associado ao seu consumo elevado.

Outro ponto que chama a atenção na pesquisa é o elevado desvio padrão absoluto e relativo para muitos medicamentos do estudo, fato decorrente da grande variação na taxa mensal de dispensação dos medicamentos. Essa variação tem relação direta com a falta de muitos dos medicamentos ao longo do ano de 2017, levando a uma queda ou a uma anulação da dispensação, o que interfere negativamente no desvio padrão do processo. Em uma pesquisa realizada em vários municípios do país, com os responsáveis pela dispensação de medicamentos, 38,0% relataram que faltas de medicamentos ocorrem sempre ou repetidamente nas unidades dispensadoras na atenção primária do Sistema Único de Saúde SUS. De acordo com os responsáveis pela assistência farmacêutica municipal, os principais motivos que justificaram a ocorrência de desabastecimento no ano anterior à pesquisa foram a insuficiência de recursos financeiros (31,4%), problemas no mercado farmacêutico (30,5%), o atraso no repasse de medicamentos pelas demais instâncias gestoras do SUS (27,2%) e a desorganização do setor de compras local (18,8%) (NASCIMENTO, 2017).

Além disso, com a falta do medicamento e na tentativa de manter o tratamento do paciente, os médicos trocam a prescrição por fármacos de uma mesma classe terapêutica ainda em estoque, fazendo o consumo desses representantes terapêuticos aumentar em relação ao planejado, podendo levar à falta desses também, dificultando ainda mais o controle de estoque pela assistência farmacêutica.

#### 4 CONCLUSÃO

A caracterização de consumo de medicamentos psicotrópicos pelos usuários da farmácia municipal de Carmo do Paranaíba-MG durante o ano de 2017 mostrou que a classe terapêutica mais dispensada foi a dos antidepressivos, situação semelhante à realidade de outros municípios brasileiros. Considerando o perfil dos usuários, observou-se maior consumo dos medicamentos entre pessoas do gênero feminino e usuários com idade de 50 anos ou mais. A pesquisa também mostrou grande variação na taxa mensal de dispensação dos medicamentos em consequência da falta deles durante alguns dos meses do ano de 2017.

#### REFERÊNCIAS

- ABREU, E. S. *et al.* Análise da dispensação de antipsicóticos psicotrópicos e anticolinérgicos na prevenção da impregnação neuroléptica no CAPS I – Porto Cidadania da cidade de Cabedelo-PB. 2014. In: CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 1., 2014, Cajazeiras. **Anais [...]**, Cajazeira, 2014. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade\\_4datahora\\_24\\_03\\_2014\\_23\\_08\\_01\\_idinscrito\\_228\\_ba2f0ab9afd382afa67358fdb55f7e3.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade_4datahora_24_03_2014_23_08_01_idinscrito_228_ba2f0ab9afd382afa67358fdb55f7e3.pdf). Acesso em: 03 nov. 2018.
- ANDRADE, M. F; ANDRADE, R. C. G; SANTOS, V. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 40, n. 4, p. 471-479, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-93322004000400004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-93322004000400004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 19 set. 2018.
- ARCOS, L. P. **A história da carbamazepina na psiquiatria**. 2017, 21 f. (Monografia conclusão de curso) — Centro de estudos José de Barros Falcão, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://www.cejbf.org.br/admin/wp-content/uploads/ARCOS-L.-A-HISTORIA-DA-CARBAMAZEPINA-NA-PSIQUIATRIA.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BONADIMAN, S. L.; BONADIMAN, R. L.; SILVA, D. A. Avaliação do uso do biperideno em pacientes sob tratamento com fármacos antipsicóticos. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 4, n. 1, p. 36-48, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Vinicio/Downloads/Dialnet-AvaliacaoDoUsoDoBiperidenoEmPacientesSobTratamento-4408014.pdf> . Acesso em: 05 out. 2018.
- BONAFÉ, F. S. S; CARVALHO, J. S; CAMPOS, J. A. D. B. Depressão, ansiedade e estresse e a relação com o consumo de medicamentos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 17, n. 2, p. 105-119, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v17n2/v17n2a01.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

BUENO, D.; ALMEIDA, T. T de; ROCHA, B. S. Prevalência de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma unidade de saúde da família de Porto Alegre/RS. **Revista de APS**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 370-375, 2017. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2471>. Acesso em: 13 set. 2018.

CARMO JUNIOR, N. M.; SILVA, J. R.S. Visibilidade da escola na discussão sobre o uso racional de medicamentos. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 102, p. 145-169, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6282>. Acesso em: 28 jan. 2018.

FIRMINO, K. F. *et al.* Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n 1, jan. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000100018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100018). Acesso em: 02 nov. 2018.

GOULART, Rafael. **Estudo do uso de psicofármacos na comunidade de Santo Antônio de Lisboa**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/5130>. Acesso em: 01 nov. 2018.

GREVET, E. H.; ROHDE, L. A. Diretrizes e algoritmo para o tratamento do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância, adolescência e idade adulta. *In*: CORDIOLI, Aristides Volpato; GALLOIS, Carolina Benedetto; ISOLAN, Luciano (org.). **Psicofármacos: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: <http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340460256Algoritmo%20%20TDAH.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

MENESES, R. de P. Enurese noturna monossintomática. **Jornal de Pediatria**, v. 77, n. 3, p. 161-168, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v77n3/v77n3a05.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

MOURA, D. C. N. *et al.* Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **SANARE**, Sobral, v. 15, n. 02, p. 136-144, jun./dez. 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1048/594>. Acesso em: 4 jan. 2018.

NALOTO, D.C. C *et al.* MOURA, D. C. N. *et al.* Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 21,

n.4, p. 1267-76, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n4/1413-8123-csc-21-04-1267.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018.

NASARIO, M. **O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade**. 2016, 14 f. Artigo científico (Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial Lato Sensu) – UNIDAVI, Alto Vale do Itajaí, Rio do Sul, SC, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/>. Acesso em: 04 jan. 2018.

NASCIMENTO R. C. R. M. *et al.* Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 2. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102017000300303&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000300303&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 15 set. 2018.

NOIA, A. S. et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no município de São Paulo. **Revista Escola Enfermagem**, v.46, n. 4, p.38-43, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46nspe/06.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL - ONU BR. **Drogas**: cada dólar gasto em prevenção pode economizar até dez dólares, aponta relatório da ONU 2014. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/cada-dolar-gasto-em-prevencao-pode-economizar-ate-dez-dolares-aponta-relatorio-da-onu/>. Acesso em: 04 jan. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança a campanha "Vamos conversar"**. 2017. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/>. Acesso em: 12 set. 2018.

PADILHA, P. D. M; TOLEDO, C. E. M; ROSADA, C.T.Y. Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de Campo Mourão/PR. **Revista UNINGÁ**, v. 20, n. 2, p. 06-14, 2014. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1591>. Acesso em: 20 set. 2018.

PELEGRINI, M. R. F. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 23, n. 1, p. 38 - 41, mar. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100006). Acesso em: 31 jan. 2018.

PRADO, E. da S. **Levantamento do perfil de consumo de antidepressivos por usuários de uma farmácia pública municipal**. 2017. Monografia (Bacharel em Farmácia) – FUNVIC Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/582/1/EdielsonPRADO.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

PRADO, M. A. M. B. do; FRANCISCO, P. M. S; BARROS, M. B. D. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 4, p. 747-758, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n4/2237-9622-ress-26-04-00747.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

PREVEDELLO, P. **Perfil do consumo de fármacos antidepressivos na atenção básica à saúde em um município do oeste catarinense**. 2017. Dissertação (mestrado profissional) — Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182714?show=full>. Acesso em: 15 set. 2018.

QUEIROZ NETTO, M. U.; FREITAS, O; PEREIRA, R. L. R. Antidepressivos e benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre os usuários do SUS de Ribeirão Preto-SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 1, p. 77-81, 2012. Disponível em: [http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien\\_Farm/article/viewPDFInterstitial/1777/1777](http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewPDFInterstitial/1777/1777). Acesso em: 15 set. 2018.

ROCHA, F. L. **Projeto Bambuí**: um estudo com base populacional de hábitos de sono, prevalência e fatores associados a insônia. 2000.135f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) — UnB, Brasília: DF, 2000.

SENICATO, C.; LIMA, M. G.; BARROS, M.A. Ser trabalhadora remunerada ou dona de casa associa-se à qualidade de vida relacionada à saúde? **Caderno de Saúde Pública**, v. 32, n. 8, p. 682– 706, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n8/1678-4464-csp-32-08-e00085415.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

SOUZA, G. M. de *et al.* Tratamento farmacológico da enurese noturna na infância: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 4, n. 1 p. 97-106, 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/5595/3794>. Acesso em 16 set. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION — WHO. **As burden of mental disorder looms large, countries report lack of mental health programmes**. Genebra, 2001. Disponível em: [http://www.who.int/world-health-day/previous/2001/files/whd2001\\_press\\_release\\_en.pdf](http://www.who.int/world-health-day/previous/2001/files/whd2001_press_release_en.pdf). Acesso em: 31 jan. 2018.